

Manual de Eventos da CEIE

Sumário

Sumário	1
Versão e validade	5
Apresentação	5
Classificação de eventos apoiados pela SBC	5
Eventos da CEIE	6
Identidade dos eventos da CEIE	6
Procedimentos	8
Proposição para sediar eventos	8
Como é feita a proposição de um novo evento	8
Como é feita a proposição de um evento apoiado	9
Planejamento inicial	10
Montagem da equipe local	10
Busca por apoios institucionais	10
Construção do projeto	10
Procedimentos junto à Diretoria de Eventos da SBC	11
Captação de recursos	11
Projeto de captação por cotas	11
Parceiros institucionais para toda CEIE	11
Agências de fomento	11
Parceiros locais para um evento	12
Inscrições	12
Divulgação e marketing	12

Submissões	12
Orientações aos coordenadores	12
Orientações aos autores	12
Revisão de artigos	13
Orientações aos avaliadores	13
Gestão da qualidade das revisões	13
Divulgação dos resultados	14
Publicação dos anais no portal SBC Open Library (SOL)	14
Termo de Autorização da Obra	15
Orientações para eventos on-line	16
Sobre os vídeos de apresentação	16
Sobre as sessões técnicas virtuais	17
Orientação para os cursos remotos	18
Dos eventos	18
Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE)	18
Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)	20
Identidade e objetivos	20
Organização e trilhas	21
Submissões	22
Avaliação	23
Apresentação	24
Publicação	25
Workshop de Informática na Escola (WIE)	25
Identidade e objetivos	25
Organização e trilhas	26
Submissões	27
Avaliação	28
Apresentação	28

Publicação	29
Painel de Políticas e Diretrizes para Informática na Educação (PPDIE)	29
Identidade e objetivo	29
Jornada de Atualização em Informática na Educação (JAIE)	29
Identidade e objetivos	29
Organização e tópicos de interesse	30
Submissões	31
Avaliação	32
Divulgação e inscrições	33
Apresentação	34
Publicação	34
Concurso Alexandre Direne de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso em Informática na Educação (CTD-IE)	34
Identidade e objetivos	34
Organização	34
Submissões	35
Avaliação	35
Certificados de premiação	36
Publicação	36
Concurso Integrado de Desenvolvimento de Soluções de Tecnologia e Objetos de Aprendizagem para a Educação (Apps.Edu)	36
Identidade e objetivos	36
Organização e categorias	37
Submissões	38
Avaliação	38
Apresentações	39
Publicação	40
Assembleia anual da comunidade representada pela CEIE	40

Workshop de Desafios da Computação aplicada à Educação (DesafIE!)	40
Identidade e objetivos	40
Organização	40
Submissões	41
Avaliação	41
Apresentação	42
Publicação	42
Workshops-satélites	42
Workshop sobre Ambientes Virtuais avançados e Educação (Wave)	43
Identidade e objetivos	43
Organização e temas de interesse	45
Submissões	45
Avaliação	46
Apresentações	46
Publicação	46
Referências	47
Sociedade Brasileira de Computação	48

Versão e validade

O presente documento foi produzido pelo Grupo de Trabalho Eventos da Comissão Especial de Informática na Educação (CEIE), a qual acompanhou a elaboração da primeira versão em todas as reuniões quinzenais até a reunião do dia 29 de março de 2021. O documento permanece válido como guia e recomendação apenas para os eventos da CEIE realizados ao longo do ano de 2021. Conforme regimento da CEIE, ele precisa ser atualizado entre os meses de janeiro e março de 2022, incorporando e atualizando boas práticas.

Quadro 1. Controle de versões

Data	Versão	Descrição	Validade	Responsáveis
31/03/2021	01.00-D1	Primeira versão criada pela equipe da gestão CEIE 2020	31/12/2021	GT eventos da CEIE

Apresentação

Este manual contém uma compilação de melhores práticas e recomendações norteadoras para a organização de eventos no âmbito da CEIE e para o apoio a eventos pela CEIE.

Por esse motivo, está em constante evolução. A sua atualização regular pode ocorrer entre os meses de dezembro e março, por conta das lições aprendidas com a realização do Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), geralmente realizado no mês de novembro.

O lançamento de nova versão deve ocorrer até o final do mês de março de cada ano, para guiar os organizadores do evento anual. A última versão do manual, e apenas ela, deve estar disponível no portal da CEIE¹, para acesso da comunidade à versão mais atualizada.

Classificação de eventos apoiados pela SBC

Conforme o manual de eventos da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) de 2019 (SBC, 2019), há quatro tipos de eventos: **realizados**, **correalizados**, **apoiados** e **parcerias**. A diferença fundamental entre eles está na sua origem.

Os eventos **realizados** são aqueles criados pela SBC por meio da sua estrutura organizacional (Diretoria, Comissão de Educação, Comissões Especiais e Secretarias

¹ <https://CEIE.sbc.org.br/>

Regionais), sendo que estes devem usar a infraestrutura administrativa da SBC, incluindo o ECOS – Sistema de Inscrições e Coordenação de Eventos – e o JEMS – Sistema de Gerenciamento de Periódicos e Evento.

Os eventos **correalizados** são aqueles criados pela SBC em conjunto com outra sociedade científica e que, quando realizados no Brasil, devem utilizar a infraestrutura administrativa da SBC, incluindo o ECOS e o JEMS. Para os eventos **correalizados** que ocorrerem fora do Brasil, o uso da infraestrutura é opcional, porém fortemente recomendada.

Os eventos **apoiados** são aqueles criados por outras sociedades da área da Computação e/ou de áreas afins, sendo organizados por membros da comunidade, ou não, e que também têm intersecção com a área de Informática na Educação. Para se tornar um evento apoiado, a proposta deve: (1) ser submetida e aprovada pelo CG da CEIE e (2) ser aprovada pela SBC². Esses eventos podem utilizar o sistema de submissão JEMS, solicitar material a preço de custo e contar com a divulgação nas redes sociais e no portal da SBC.

Por fim, os eventos da categoria **parceria** são todos aqueles que não se encaixam nas categorias anteriores, mas que possuem interesse comercial na infraestrutura administrativa da SBC, inclusive no sistema de inscrições e no gerenciamento financeiro. Nesse caso, será encaminhada uma proposta financeira para análise da coordenação do evento.

Eventos da CEIE

Seguindo o manual de eventos da SBC, a classificação dos eventos realizados pela CEIE é a seguinte:

1. Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), **realizado** pela SBC;
2. Workshop on Advanced Virtual Environments and Education (WAVE), em conjunto com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), da categoria **correalizado**;
3. DesafIE, **realizado** pela SBC;
4. Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E), da categoria **apoiado**;
5. Seminário Internacional de Inclusão Digital (SENID), da categoria **apoiado**.

Identidade dos eventos da CEIE

A CEIE vem organizando eventos por mais de 30 anos sobre a temática da Informática na Educação, tendo inclusive auxiliado a consolidar e a delimitar a área. Ao longo desse

² <https://www.sbc.org.br/eventos/eventos-apoiados>

período, a CEIE passou a realizar anualmente eventos com vocações diferentes, descritos no quadro abaixo.

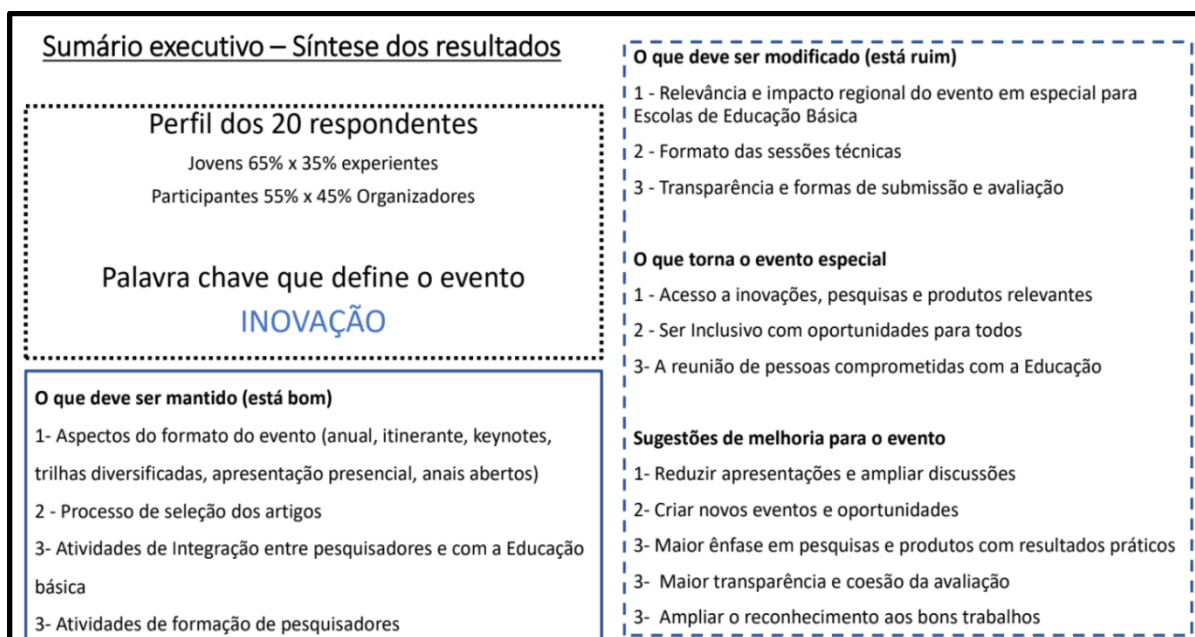
Evento	Foco	Público-Alvo
SBIE – Simpósio Brasileiro de Informática na Educação	Pesquisas que usam métodos e técnicas de computação para solução de problemas ligados à educação.	Pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de Computação, Educação e áreas correlatas.
Workshop de Informática na Escola – WIE	Relatos sobre o uso de TDIC em ambientes educacionais, bem como reflexões sobre a formação docente e as políticas educacionais.	Professores, gestores educacionais, pesquisadores e estudantes de todas as áreas do conhecimento.
DesafIE	Discussões periódicas sobre os grandes desafios da área de IE a fim de delimitar uma agenda de pesquisa.	Pesquisadores de Informática na Educação.
Workshops do CBIE – WCBIE	Workshops temáticos de caráter temporário voltados à organização e à consolidação de grupos de interesse.	Pesquisadores de Informática na Educação.
Jornada de Atualização em Informática na Educação – JAIE	Minicursos de atualização científica e tecnológica.	Professores, gestores educacionais, pesquisadores e estudantes de todas as áreas do conhecimento.
Concurso Integrado de Desenvolvimento de Soluções de Tecnologia e Objetos de Aprendizagem para a Educação – Apps.Edu	Desenvolvimento de aplicações que promovam soluções educacionais e o empreendedorismo.	Pesquisadores, profissionais, estudantes e empreendedores.
Concurso Alexandre Direne de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso em Informática na Educação – CTD-IE	Concurso de teses, dissertações e trabalhos de conclusão em IE.	Estudantes de graduação e pós-graduação e seus orientadores.
Workshop on Advanced Virtual Environments and Education – WAVE	Debate epistemológico em torno da construção do conhecimento relacionado à prática da Educação Aberta e a Distância.	Pesquisadores da área de Educação e Computação.

Percebe-se que os eventos da CEIE atendem principalmente pesquisadores e estudantes de pós-graduação da área de Informática na Educação e de Computação, bem como de áreas correlatas. Também é possível perceber a intenção em ampliar e diversificar o

público-alvo atendido, em especial nos eventos JAIE e WIE, ao incluir professores, gestores e profissionais da Educação em geral.

No início de 2020, foi realizado um levantamento sobre a opinião dos participantes do CBIE, a fim de coletar subsídios para a evolução dos eventos. O resultado preliminar está ilustrado na Figura 1. Uma nova avaliação será realizada após o CBIE 2021.

Figura 1 – Resultado preliminar da avaliação do CBIE e de seus eventos paralelos



Procedimentos

Proposição para sediar eventos

Como é feita a proposição de um novo evento

A proposição para sediar um evento pode ser realizada a qualquer momento, mediante carta de intenção à CEIE, incluindo, dentre outros:

- Nome da(s) instituição(ões) dos proponentes;

- Equipe (com miníbio de cada proponente);
- Possíveis parceiros;
- Possível local de realização;
- Seção opcional: “O que pretende trazer de novo à comunidade de Informática na Educação?”.

Como é feita a proposição de um evento apoiado

Para se candidatar a sediar um dos eventos, o(s) proponente(s) deverá(ão) submeter proposta à CEIE, em formato livre, e a decisão ocorre por ocasião da Assembleia Anual da CEIE, no CBIE:

- A submissão de candidatura para sediar um evento deve acontecer com antecedência mínima de um e máxima de três anos;
- A escolha da candidatura que irá sediar um evento ocorre na Assembleia Anual;
- A candidatura deve seguir as orientações deste Manual de Eventos.

As candidaturas deverão ser formalizadas à CEIE antes da realização do CBIE e nelas deve constar explicitamente o nome dos coordenadores-gerais do evento, além seguir outras instruções, como:

- A candidatura, preferencialmente, deve ser feita com pelo menos dois anos de antecedência;
- A sede do CBIE é eleita em Assembleia Geral no CBIE, por maioria de votos dos participantes associados à SBC presentes na reunião.

A proposta deve conter as seguintes informações obrigatórias:

1. Cidade do evento (no caso de evento presencial);
2. Instituição que vai ser a principal organizadora;
3. Nome(s) do(s) coordenador(es)-geral(is);
4. Local a ser realizado (no caso de evento presencial), ressaltando a infraestrutura existente: aeroportos, transporte, restaurantes, hotéis, custo de passagem etc. (se o local ainda não estiver definido, listar os possíveis locais existentes na cidade);
5. No caso de eventos on-line, informar infraestrutura tecnológica a ser usada;
6. Possíveis eventos a serem realizados em conjunto ou em paralelo;
7. Carta do dirigente da instituição organizadora manifestando apoio.

Opcionalmente, as seguintes informações também podem ser apresentadas:

8. Lista inicial das instituições parceiras na organização;
9. Nomes sugeridos para a coordenação de programa – estes serão analisados pela CEIE;
10. Outras informações relevantes.

Planejamento inicial

Montagem da equipe local

A equipe local deve ser organizada por pesquisadores que estarão envolvidos na coordenação geral do evento principal e na coordenação dos subeventos, de forma que tenham o controle sobre toda a situação, atribuindo papéis e responsabilidades a cada um e definindo um cronograma de execução das tarefas a serem realizadas. É preciso analisar as tarefas do período preparatório que poderão ser efetuadas por membros da instituição organizadora, dando assim subsídios para identificar as necessidades de apoio externo. Para ajudar na logística, é recomendado inserir alunos de pós-graduação e de graduação que se mostrem comprometidos, pois eles serão de grande importância no período da realização do evento.

Busca por apoios institucionais

A equipe local deve entrar em contato com atores das instituições que, de algum forma, possam ter interesse na realização do evento (Instituições do Ensino Superior, Instituições do Ensino Técnico, Secretarias da Educação Básica, Instituições do Sistema S, entre outras que possam se mostrar adequadas). O objetivo desse contato é solicitar apoio para alicerçar a proposta do evento e demonstrar o valor que sua realização terá para a região. Um documento formal das instituições, especialmente da instituição organizadora, será de fundamental importância para a construção do projeto.

Construção do projeto

O projeto de realização do evento deve ser construído usando como base as informações coletadas a partir do planejamento inicial, visando apresentá-lo para análise da CEIE.

Procedimentos junto à Diretoria de Eventos da SBC

A proposta para realização do evento deve ser submetida pelo coordenador-geral do evento da SBC com antecedência mínima de cinco meses do dia previsto para o início da atividade. Preferencialmente, a proposta já deve ter sido previamente aprovada pela estrutura organizacional da CEIE. Todas as orientações necessárias para a proposição e para o apoio da SBC à realização do evento encontram-se descritas em seu “Manual de Eventos Realizados e Correalizados”, em sua versão mais atualizada.

Captação de recursos

Projeto de captação por cotas

É recomendado construir uma proposta de patrocínio para o evento. Esta deve apresentar de forma clara os objetivos, indicar a experiência da CEIE e da SBC com o tipo de evento a ser realizado, expor dados sobre ele, detalhar o planejamento de marketing, explorar as vantagens para o investidor e apresentar as cotas de patrocínio. Em seguida, deve-se buscar empresas do setor para obter apoio para a realização do evento.

Parceiros institucionais para toda CEIE

As instituições sede do evento podem aportar recursos ou apoio por meio de editais locais para a realização de eventos ou pela gratuidade de suas instalações. Algumas das últimas edições dos eventos presenciais ocorreram nas sedes das universidades, evitando que valores de elevada monta fossem usados para custear o aluguel de espaços. É importante ter em mente que a realização dos eventos é a mais importante fonte de receita da SBC e, portanto, todos devemos trabalhar para maximizar o resultado da receita com eles.

Agências de fomento

Recomendamos solicitar apoio ao maior número de agências de fomento. Os pedidos devem ser enviados inicialmente às agências federais, em seguida às estaduais e às locais. Normalmente é solicitado, por agências locais, que o pedido seja acompanhado do recibo de submissão a agências nacionais de fomento à pesquisa (CAPES, CNPq).

Uma boa fonte de consulta sobre editais disponíveis para a realização de eventos encontra-se na Relação de Boletins – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Parceiros locais para um evento

A busca por apoio local pode ser uma alternativa criativa e interessante para os organizadores e as empresas que desejarem apoiar um evento. Em troca da divulgação de sua marca, empresas podem ofertar materiais, serviços ou a aquisição de algum dos itens necessários para sua organização. Nesse tipo de relacionamento, a empresa doa ou contrata os itens e não há a necessidade de fluxos financeiros através da conta do evento junto à SBC.

Inscrições

As categorias e os valores, e o sistema de gestão de instruções, são descritos no “Manual de Eventos Realizados e Correalizados”, em sua versão mais atualizada.

Divulgação e marketing

Todas as orientações oficiais da SBC encontram-se disponíveis no “Manual de Eventos Realizados e Correalizados”, em sua versão mais atualizada.

Submissões

Orientações aos coordenadores

Qualquer alteração do cronograma de submissões também deve ser refletida no JEMS. Como cada coordenador(a) de trilha só consegue ver as configurações da sua trilha, é recomendado que os coordenadores de programa de cada subevento façam as configurações iniciais para que todas fiquem similares. Além disso, algumas notificações e lembretes enviados via JEMS são feitos de forma manual, ou seja, é necessário que o coordenador de trilha clique em um botão de enviar (como é o caso do lembrete de prazo de revisão aos avaliadores e das notificações de aceitação/rejeição aos autores).

Recomendamos atualizar a cada ano o formulário de avaliação do JEMS com o objetivo de ajudar revisores e autores a enviarem e receberem as melhores e mais instrutivas revisões possíveis.

Orientações aos autores

O processo de avaliação é duplo-cego, ou seja, os artigos devem ser avaliados sem identificação dos autores e das instituições, e os autores também não devem ter acesso aos nomes dos avaliadores de seu artigo. Recomendamos a leitura dos artigos da comunidade sobre como anonimizar textos e dados (MORO, 2021b; MORO, 2021c).

Sugerimos aos autores a divisão do texto nos seguintes tópicos:

- Introdução: visão geral sobre o tema, com definição dos objetivos do trabalho e da relevância da pesquisa;
- Métodos: como o trabalho foi realizado (procedimentos, estratégias, sujeitos participantes, documentos, equipamentos, ambientes etc.), incluindo, se for o caso, a metodologia estatística empregada;
- Resultados e discussão: descrição e discussão dos resultados, ressaltando as contribuições tecnológicas para os processos de ensino e de aprendizagem;
- Conclusões: as conclusões dos autores com base nos resultados, relacionando-os aos objetivos do trabalho;
- Referências: lista das publicações citadas no trabalho. Recomenda-se fortemente a referência a trabalhos publicados em edições anteriores do evento e da Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE).

Revisão de artigos

Orientações aos avaliadores

Os avaliadores, entendendo o seu papel solidário na construção da pesquisa em nossa área, comprometem-se a contribuir para a melhora da qualidade dos artigos, considerando as orientações, as boas práticas de revisão de artigos (MORO, 2021a; MOTTA et al., 2021), os critérios de avaliação específicos de cada edição do evento e as especificidades de cada evento paralelo. Ao aceitar formalmente realizar as avaliações que lhe forem atribuídas, o avaliador se compromete a cumprir o prazo estimado para retorno das avaliações, o que é essencial para que o cronograma do evento seja mantido.

O processo de avaliação é duplo-cego, ou seja, os artigos devem ser avaliados sem identificação dos autores e das instituições, e os autores também não devem ter acesso aos nomes dos avaliadores de seu artigo.

Gestão da qualidade das revisões

Os coordenadores de programa devem avaliar a qualidade das avaliações de artigo entregues pelos membros dos comitês de programa (CP). Estes devem ter tamanho proporcional à quantidade de trabalhos submetidos, de maneira a não sobrecarregar os avaliadores, ajudando, assim, a garantir a entrega das avaliações de qualidade e no prazo. Sugere-se um máximo de seis artigos por avaliador, considerando-se todas as trilhas de

que o avaliador aceite participar. A gestão da distribuição dos revisores é liderada pelos coordenadores de SBIE e WIE, em parceria com os demais coordenadores, utilizando plataforma conveniente para tal, antes de os artigos serem distribuídos para os avaliadores.

É importante que os coordenadores de programa orientem os membros dos CP sobre a importância da qualidade das avaliações entregues. Recomendamos compartilhar os artigos da comunidade que fornecem orientações sobre boas práticas de avaliação (MORO, 2021a; MOTTA et al., 2021).

Recomenda-se aos coordenadores de programa fazerem a gestão das avaliações à parte do JEMS (por exemplo, em planilhas), incluindo informações sobre a qualidade e a pontualidade das avaliações. Os avaliadores que não entregarem nenhuma avaliação devem ter seu nome retirado do CP da edição corrente do evento. Os avaliadores que não cumprirem sua obrigação como esperado não devem ser convidados para compor o comitê de programa da edição seguinte dos eventos.

Divulgação dos resultados

Os resultados das avaliações dos artigos devem ser divulgados a todos os autores via correio eletrônico enviado pelos coordenadores de programa, incluindo as avaliações realizadas e a decisão final sobre o aceite ou não do artigo para integrar o evento. Recomenda-se também incluir no e-mail de notificação informações sobre chamadas futuras e próximas de eventos da comunidade.

Publicação dos anais no portal SBC Open Library (SOL)

Os artigos aprovados serão publicados nos anais do evento, desde que:

- Pelo menos um dos autores efetive sua inscrição no evento no prazo indicado. Essa inscrição vale para todas as publicações do mesmo autor;
- Os autores incluam na versão final seus dados (nomes, afiliações e e-mails), bem como demais informações necessárias ao artigo, como por exemplo as citações a outros trabalhos dos autores;
- **IMPORTANTE:** os autores devem fazer o *upload* do comprovante de pagamento de inscrição, via JEMS, até o dia indicado pela comissão organizadora. A publicação dos artigos nos anais também está condicionada ao envio do comprovante solicitado.

Desde a edição de 2020, a CEIE decidiu pela publicação dos anais na SBC Open Library ([SOL](#)). Há um custo de publicação por artigo, conforme Tabela de Serviço de Publicações da SBC vigente (Publicações).

A estruturação dos anais contempla uma entrada principal para o CBIE (anais do Congresso Brasileiro de Informática na Educação), que listará os eventos-base e os satélites de cada edição:

- Eventos-base: SBIE (anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), que contempla os Anais Principais (artigos completos) e os Anais Estendidos (artigos resumidos), WIE (anais do Workshop de Informática na Escola (WIE), que contempla apenas um volume (com artigos completos e resumidos), e JAIE (capítulos), no formato de livro eletrônico (e-book).
- Eventos-satélite: contêm os anais do WCBIE (anais dos Workshops do CBIE), cujo volume inclui todos os artigos dos Workshops do CBIE, os artigos do CTD-IE e Apps.Edu, e os anais do DesafIE! (anais do Workshop de Desafios da Computação aplicada à Educação (DesafIE!)).

O processo de publicação dos anais envolve várias etapas, desde a retirada dos dados no JEMS até a publicação na SOL. Para facilitar esse processo e completar os metadados necessários para a publicação e inexistentes no JEMS, foi criada uma ferramenta de apoio que permite o preenchimento dos metadados pelos próprios autores. Os autores devem enviar para o JEMS o documento XML específico de cada artigo gerado pela ferramenta. Ao final, a ferramenta permite que o coordenador de publicações do evento gere um documento XML único para envio à SBC, que será utilizado para importação do volume na SOL. Os coordenadores dos eventos paralelos devem entrar em contato com a CEIE para uso da ferramenta.

Termo de Autorização da Obra

Para publicação de qualquer trabalho na SOL, os autores devem concordar, assinar e submeter o termo de autorização para publicação da SBC, confirmando que o(s) autor(es) da obra autoriza(m) a SBC a publicá-la de acordo com os termos da licença *Creative Commons Attribution 4.0 International Public License (CC BY 4.0)*. Dessa forma, fica permitido ao(s) autor(es) ou a terceiros a reprodução ou a distribuição, em parte ou no todo,

do material extraído dessa obra, de forma *verbatim*, adaptada ou remixada, bem como a criação ou a produção a partir do conteúdo dessa obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos à criação original. Cópias da obra não devem ser utilizadas de nenhum modo que implique o endosso da SBC.

Orientações para eventos on-line

Sobre os vídeos de apresentação

Os vídeos para apresentação dos artigos completos e resumidos devem ter duração de 5 a 10 minutos. Os autores são livres para escolher a melhor forma de produzir o vídeo. Entretanto, recomenda-se fortemente que os aspectos visuais e, principalmente, orais da apresentação sejam priorizados. Para isso, primeiramente o ambiente de gravação deve ser configurado, procurando um local tranquilo, que tenha uma boa iluminação e sem interferência de barulhos externos. A orientação da tela deve ser configurada em formato de paisagem. Por exemplo, se for gravar com um *smartphone*, ele deve ser utilizado na horizontal. A capa dos *slides* a serem utilizados na apresentação deve conter a identificação do trabalho (título, autores, afiliação institucional, que pode ser por meio de logotipo), além do logotipo do próprio evento. No início da fala, é importante que o autor se apresente, indicando o seu nome, a sua instituição e o cargo que ocupa. Em seguida, deve trazer os tópicos sugeridos na construção do artigo, quais sejam: Introdução, Métodos, Resultados, Discussões e Conclusões. Sugere-se que a maior parte da apresentação seja dedicada aos métodos, aos resultados, às discussões e às conclusões. É aconselhado dar prioridade ao uso de ilustrações que facilitem a apresentação e cativem o interesse do público. Enfim, que o apresentador seja criativo!

Um link para acesso ao vídeo deverá ser enviado pelo JEMS, junto com o termo de anuência para edição e publicação da mídia pela organização do evento. A publicação do vídeo deverá ser feita no canal da CEIE no YouTube³, um ambiente aberto e público para a comunidade, como forma de expandir o alcance e a divulgação dos trabalhos. Os trabalhos que não tiverem seus vídeos enviados no prazo estabelecido pela coordenação do evento ou não tiverem em conformidade com as orientações serão considerados rejeitados.

³ <https://www.youtube.com/c/CEIESBC>

Sobre as sessões técnicas virtuais

As sessões técnicas de apresentação virtual serão compostas de até seis trabalhos e organizadas por trilhas, priorizando as temáticas declaradas nos trabalhos e a diversidade de autores. Elas ocorrerão a partir de ambiente virtual a ser definido pela comissão organizadora. Para as atividades síncronas, elas devem ocorrer por meio de videoconferência, enquanto que para as interações assíncronas, pode-se utilizar o fórum ou outra ferramenta de discussão. Um link para acesso a cada sessão deverá ser disponibilizado antecipadamente na programação do evento no site, de forma que facilite o acesso aos interessados. Ao efetuar o pagamento da inscrição, o participante terá sua credencial de acesso ao ambiente liberada, conforme a modalidade escolhida (autor ou participante).

A comissão organizadora do evento deve compilar os vídeos alocados para cada sessão, seguindo a ordem estabelecida das apresentações, a fim de gerar um vídeo único a ser disponibilizado. A comissão pode decidir se essa disponibilização será feita previamente para os interessados em participar das sessões ou se ela acontecerá no dia e no horário destinados na programação do evento. A compilação deve ser iniciada por uma vinheta do evento, seguida dos vídeos na ordem das apresentações definida no cronograma. Uma imagem que faça referência à sessão deve ser utilizada para identificar o vídeo quando ele for inserido no canal da CEIE no YouTube – essa inserção pode ser feita após o evento ou antes de ele ocorrer, por meio de agendamento, para haver transmissão em tempo real.

Após a apresentação do compilado de vídeos da sessão (um total de até 60 minutos), será disponibilizado um tempo de até 30 minutos para discussão síncrona dos trabalhos (debate entre autores, coordenador de sessão e plateia). Dúvidas e comentários adicionais poderão ser feitos de forma assíncrona em um fórum ou em outra ferramenta de discussão dedicada à sessão.

É obrigatório que, durante a realização da sessão em que um trabalho foi alocado, pelo menos um dos autores (preferencialmente aquele que se inscreveu na categoria de apresentador) esteja presente virtual e sincronicamente. Para viabilizar a participação de pelo menos um dos autores, a organização do evento poderá emitir declaração indicando a necessidade de participação do apresentador. Adicionalmente, a organização poderá solicitar aos participantes indicações de melhores datas e horários para as apresentações a fim de montar o cronograma.

Orientação para os cursos remotos

- Cabe aos autores definirem a estratégia de interação com os participantes de seus cursos, podendo inclusive iniciar uma troca de informação com os participantes antes do dia/horário reservado para o curso. Os autores devem, entretanto, realizar interações síncronas (conferência on-line) no dia e no horário reservados para o curso;
- O endereço de acesso à conferência on-line deverá ser previamente compartilhado pela equipe técnica do evento, para que os autores possam realizar testes de desempenho na transmissão antecipadamente;
- Pelo menos um autor deve estar on-line no horário previsto para o curso. Porém, é recomendado que um segundo autor, caso exista, esteja presente no horário da exibição, para dar suporte nas dúvidas e nas respostas aos comentários realizados pelos participantes.

Dos eventos

Os eventos promovidos pela CEIE são aqueles realizados por membros da comunidade de Informática na Educação e que representam a sua linha de atuação, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico na área. Eles devem ser homologados pela CEIE e pela Diretoria e pelo Conselho da SBC, conforme trâmites oficiais. A sua aprovação e a prestação de contas devem seguir os manuais de realização de eventos da SBC. A sua execução deve seguir os procedimentos aprovados pela CEIE e publicados neste manual.

Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE)

O Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE) é um evento anual promovido pela CEIE. Reúne pesquisadores, professores, estudantes, empresários, representantes do governo, representantes de instituições e demais interessados na área de Informática na Educação. O CBIE deve contar obrigatoriamente, conforme regimento atual, com os seguintes subeventos:

- Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE);
- Workshop de Informática na Escola (WIE);
- Painel de Políticas e Diretrizes para Informática na Educação (PDIE);

- Jornada de Atualização em Informática na Educação (JAIE);
- Concurso Alexandre Direne de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso em Informática na Educação (CTD-IE);
- Concurso Integrado de Desenvolvimento de Soluções de Tecnologia e Objetos de Aprendizagem para a Educação (Apps.Edu);
- Assembleia anual da comunidade representada pela CEIE.

Os workshops-satélites são recomendados para integrar o CBIE anualmente. Outros subeventos poderão ser propostos pela organização, e devem ser aprovados pelo CG da CEIE. Todos os subeventos devem publicar os trabalhos apresentados no formato de anais, à exceção da JAIE, que deve ser em formato de livro digital.

A organização do CBIE deve contar com até três coordenadores-gerais do evento e com pelo menos dois coordenadores-gerais para cada subevento. Os coordenadores-gerais do CBIE são responsáveis por conduzir a organização do evento, seguindo as diretrizes gerais da SBC definidas no Manual para Organizadores de Eventos, e mantendo adequada comunicação com o CG da CEIE. Cabe aos coordenadores-gerais dos subeventos organizarem-se para formar suas equipes.

Os coordenadores-gerais podem, com aprovação do CG da CEIE, tomar decisões estratégicas visando à melhoria dos indicadores de qualidade dos subeventos, tendo por obrigação manter os formatos de trabalhos aplicáveis a cada subevento (artigos completos, artigos resumidos, minicursos e workshops).

É recomendado ao CG da CEIE que seja definida a realização dos dois CBIE subsequentes antes do final do ano vigente (com local e coordenadores-gerais definidos). A chamada para candidatura é de responsabilidade do CG da CEIE. Também é recomendado que os coordenadores-gerais da edição subsequente do CBIE organizem o site com informações iniciais sobre o evento até a reunião da Assembleia do CEIE do ano corrente, que está prevista na programação do CBIE.

Para a avaliação dos artigos, os eventos do CBIE devem ter um comitê de programa, liderado pelos coordenadores-gerais e de trilhas. Recomenda-se que os coordenadores revejam a relação de avaliadores disponível no JEMS, ajustando os comitês de programa com colegas de reconhecida competência técnica e inserção na área. Os coordenadores podem realizar substituições nos comitês de programa ao longo do processo de avaliação, caso seja necessário.

Os coordenadores dos subeventos têm a responsabilidade de aprender a usar o JEMS e orientar os avaliadores para tal⁴. O e-mail de contato da SBC para esclarecer dúvidas sobre o uso do JEMS é: eventos@sbc.org.br.

Orientações gerais sobre os papéis e as responsabilidades dos coordenadores e do comitê de programa podem ser consultadas em Motta et al. (2021).

Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)

Identidade e objetivos

O Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE) tem como objetivos divulgar a produção científica nacional na área de Informática na Educação e proporcionar um ambiente para a troca de experiências e ideias entre pesquisadores, estudantes, professores e demais interessados. O SBIE teve a sua primeira edição realizada em 1990, desde então tem sido realizado anualmente. A partir de 2012, passou a integrar o CBIE, sendo um de seus principais eventos.

O SBIE prioriza trabalhos que apresentem a concepção, o desenvolvimento e a avaliação de soluções que utilizem métodos e técnicas de computação para apoiar processos de ensino e aprendizagem ou temas ligados à educação de forma geral. Os artigos submetidos ao evento devem mostrar o resultado de trabalhos que utilizam a computação como meio para resolução de questões educacionais, porém podendo abranger diversas áreas do conhecimento, dada a natureza multidisciplinar que caracteriza a área.

Os artigos submetidos ao SBIE devem posicionar o trabalho apresentado (pesquisa ou estado da arte) em relação aos trabalhos relacionados veiculados na literatura especializada, mostrando a necessidade para uma abordagem nova ou o aprimoramento de uma existente. Um artigo de alto impacto no SBIE deve apresentar uma abordagem teórica e empírica com respeito à identificação do problema, o design da solução/investigação, os métodos usados durante a coleta de dados e uma análise de resultados com base empírica. Recomenda-se fortemente a consulta à série de livros de metodologia de pesquisa em Informática na Educação da CEIE/SBC⁵, reunidos em três volumes: Concepção da Pesquisa (JAQUES et al., 2020a), Pesquisa Quantitativa (JAQUES et al., 2020b) e Pesquisa Qualitativa (PIMENTEL et al., 2021).

⁴ O manual do JEMS pode ser acessado em: <https://jems.sbc.org.br/manual/index.php>

⁵ Disponível em: <https://metodologia.CEIE-br.org/>

Organização e trilhas

O SBIE é estruturado em trilhas. Os temas das trilhas devem ser relacionados a subáreas específicas do conhecimento que se articulam com a IE. O SBIE conta com seis trilhas, que podem ser revistas conforme a necessidade e a tendências da área. As trilhas vigentes para a edição deste manual são:

1. Abordagens Metodológicas e Tecnológicas para Educação Básica e Superior;
2. Jogos Educacionais e Tecnologia Inovadora para Educação;
3. Fatores Humanos em Tecnologia Digital na Educação;
4. Sistemas Inteligentes e Adaptativos;
5. Pensamento e Design Computacional;
6. Tecnologias na Educação em Computação.

O SBIE deve contar com pelo menos dois coordenadores-gerais e dois coordenadores para cada trilha.

Os coordenadores-gerais indicam os coordenadores de trilhas e devem liderá-los e manter a comunicação entre eles e a coordenação geral do CBIE (MOTTA et al., 2021). Devem também configurar o sistema de submissão e a avaliação de artigos JEMS, conforme padrão determinado pela coordenação geral do CBIE.

Os coordenadores de trilha devem ter experiência em publicar e revisar artigos em eventos científicos e afinidade com o tema da trilha. Os coordenadores de trilha devem se comprometer com a gestão de todo o processo de curadoria (atualização de temas e subtemas) e com a avaliação da trilha, seguindo o cronograma estabelecido e mantendo uma comunicação eficiente com coordenadores-gerais.

Os coordenadores de trilha são responsáveis por montar o comitê de programa (CP) de cada trilha. Todos os membros do CP devem ser pesquisadores com experiência em Informática na Educação e titulação mínima de mestre. Sugere-se que o CP tenha tamanho proporcional à quantidade de trabalhos submetidos, de maneira a não sobrecarregar os avaliadores, ajudando, assim, a garantir a entrega das avaliações de qualidade e no prazo. Nesse sentido, é recomendável que cada avaliador seja alocado em apenas uma trilha e sugere-se um máximo de seis artigos por avaliador. Cabe aos coordenadores-gerais articular os coordenadores de trilha para evitar a alocação de avaliadores em mais de uma trilha.

Os coordenadores de trilha são responsáveis também por prover os dados necessários de

todos os trabalhos aprovados para que os coordenadores-gerais consigam organizar a programação do evento e a preparação de certificados: número identificador e título do trabalho; nomes, e-mails e afiliações dos autores; link para o arquivo do vídeo gravado, em caso de apresentação em evento virtual; indicação dos melhores trabalhos; e indicação dos trabalhos para RBIE, antes do término do evento.

Submissões

As submissões de trabalhos devem ser feitas no formato exclusivamente digital, em arquivos no formato PDF, através do sistema JEMS. Todas as submissões devem, obrigatoriamente, seguir o modelo para publicação de artigos da SBC⁶, podendo ser escritas em português, inglês ou espanhol. Algumas normas adicionais devem ser observadas:

- Os artigos completos devem ter entre oito e dez páginas, incluindo tabelas e figuras, porém excluindo referências bibliográficas (essas podem ser apresentadas em páginas extras);
- Os artigos resumidos devem ter entre quatro e cinco páginas, incluindo tabelas e figuras, porém excluindo referências bibliográficas (essas podem ser apresentadas em páginas extras);
- Os trabalhos submetidos não devem ter sido publicados anteriormente nem estar em processo de avaliação ou de edição para publicação em outro evento ou periódico;
- Cada artigo deverá ser submetido a apenas uma trilha. Os artigos que forem submetidos a mais de uma trilha serão imediatamente rejeitados;
- No artigo não deve constar nenhum tipo de identificação dos autores e de instituições. Ao longo do texto, deve-se também ter o cuidado de omitir qualquer tipo de informação que permita a identificação dos autores, como nomes de projetos e links. Os artigos que possuírem identificação dos autores serão imediatamente rejeitados. Mais informações sobre submissões anônimas podem ser consultadas em Moro et al. (2021b; 2021c).

As submissões que não estiverem finalizadas (com os dados solicitados pelo JEMS e o arquivo correspondente devidamente submetido segundo as regras estabelecidas) serão imediatamente rejeitadas.

⁶ Modelo disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/category/169-templates-para-artigos-e-capitulos-de-livros>

Avaliação

A avaliação dos trabalhos submetidos ao SBIE é gerenciada pelos coordenadores de trilhas, que são responsáveis por distribuir os trabalhos ao comitê de programa e receber as avaliações. Cada artigo será analisado por pelo menos dois revisores, com a arbitragem de um terceiro revisor em caso de necessidade.

O processo de avaliação ocorre da seguinte forma:

- 1) A partir da configuração do JEMS, os coordenadores de trilha enviam para o comitê de programa, com base nos temas de interesse, os trabalhos a serem revisados. É importante solicitar aos avaliadores que preencham seus temas de interesse no JEMS, para assegurar uma distribuição coerente com a competência de cada um. Caso alguém tenha algum impedimento, cabe ao coordenador de trilha, de forma manual, atribuir a outro avaliador;
- 2) É necessário que os coordenadores de trilha tenham controle sobre os prazos de avaliação, fazendo um acompanhamento constante dos avaliadores que atrasam ou recusam avaliações. Se necessário, cabe aos coordenadores de trilha convidar outro avaliador para substituir cada um dos casos citados;
- 3) Sugere-se aos coordenadores-gerais, juntamente com os coordenadores de trilha, definir uma data máxima de avaliação antes da data de divulgação dos trabalhos. Assim, é possível, em tempo hábil, atribuir os trabalhos que necessitam de um terceiro avaliador ou para os quais falem avaliadores;
- 4) A verificação da discrepância entre as notas dos trabalhos e da necessidade de chamar um terceiro avaliador deve ser realizada no sistema JEMS. A discrepância pode ser conferida no campo SPAN da planilha de trabalhos avaliados, a partir do caminho PAPER > LIST PAPERS, escolhendo a opção PAPER RANKING em LISTING STYLE. Sugere-se configurar que um trabalho possui notas discrepantes quando a diferença for maior ou igual a 3.

Ao aceitar formalmente realizar as avaliações que lhe forem atribuídas, o membro do CP se compromete a cumprir o prazo estimado para retorno das avaliações. O avaliador que atribui suas avaliações a outros colegas é responsável pela supervisão desse colega (no que tange à qualidade da avaliação e ao prazo). Caso o avaliador descumpra o prazo de envio, seu nome deve ser retirado do CP, e seus artigos, remanejados a outros membros.

O processo de avaliação é duplo-cego, ou seja, os artigos devem ser avaliados sem identificação dos autores e de instituições, e os autores também não devem ter acesso aos

nomes dos avaliadores de seu artigo.

Os avaliadores, entendendo o seu papel solidário na construção da pesquisa em nossa área, comprometem-se a contribuir para a melhora da qualidade dos artigos, considerando as orientações, as boas práticas de revisão de artigos (MORO, 2021a; MOTTA et al., 2021) e os critérios de avaliação, que são:

- Aderência ao evento e à trilha: O artigo se adequa ao SBIE e aos tópicos da trilha?
- Fundamentação pedagógica e tecnológica: Como o trabalho se apoia em teorias pedagógicas e no uso de tecnologias digitais para apoiar o ensino e a aprendizagem?
- Originalidade: Que inovação é apresentada pelo trabalho em relação ao uso de tecnologias digitais na educação?
- Contribuição: Como o trabalho contribui para os avanços na área de Informática na Educação?
- Qualidade científica: O trabalho foi planejado, executado e descrito de maneira rigorosa, de acordo com um método científico claro, adequado e eficaz?
- Contextualização: O trabalho é posicionado e diferenciado dos trabalhos relacionados?
- Qualidade técnica do texto: O trabalho está escrito de forma clara, organizada e com linguagem correta?
- Avaliação global: Reflete a combinação dos itens anteriores.

Os coordenadores de trilha ficam encarregados de indicar os melhores trabalhos do evento para premiação (máximo de três trabalhos por trilha), sendo que os três melhores trabalhos do evento (considerando todas as trilhas) devem ser identificados pelos coordenadores-gerais do SBIE consultando o ranking dos trabalhos obtidos no JEMS de acordo com o indicador [GAvg], que significa a média ponderada conforme o peso da confiança do revisor e a familiaridade dele com o tema do artigo. Esses três melhores trabalhos serão convidados para submissão de uma versão estendida à RBIE.

Apresentação

Todos os artigos deverão ser apresentados nas sessões técnicas, organizadas na programação do evento pelos coordenadores-gerais. Na versão presencial, sugere-se tempo de apresentação de 10 minutos, com 5 minutos para perguntas para artigos

completos. Os artigos resumidos podem ser apresentados em 5 minutos, com mais 5 minutos para perguntas, ou organizados em uma sessão de pôsteres.

O formato de apresentação pode ser adaptado pelos coordenadores-gerais, como, por exemplo, apresentação em bloco de vídeos pré-gravados, seguida de bloco de discussão, em casos de eventos on-line, e outras adaptações visando dinamizar e fomentar os momentos de discussão. Orientações mais detalhadas para o formato on-line encontram-se na seção *Orientações para eventos on-line* deste documento.

Publicação

Para publicação, os autores devem considerar os comentários dos avaliadores e atender às orientações dos coordenadores de trilha para elaboração e submissão da versão final do artigo. Os autores devem concordar, assinar e submeter o termo de autorização para publicação da SBC no momento do envio da versão final do artigo. Pelo menos um dos autores do artigo deve se inscrever no CBIE e apresentar o trabalho para garantir a publicação.

Artigos completos são publicados nos anais do SBIE, disponíveis no Portal de Publicações e Conteúdo Digital da SBC (SBC Open Lib – SOL⁷). Artigos resumidos são publicados no volume de anais estendidos do SBIE. Os editores dos anais são os coordenadores-gerais do SBIE. O SBIE deve possuir ISSN próprio, independente dos demais eventos do CBIE.

Workshop de Informática na Escola (WIE)

Identidade e objetivos

O Workshop de Informática na Escola (WIE) tem como principal objetivo a divulgação de iniciativas de aplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em espaços formais e não formais de educação. O evento reúne pesquisadores, professores, estudantes, representantes do governo, de empresas de tecnologias educacionais, de instituições de educação básica, técnica e superior e demais interessados.

O WIE prioriza trabalhos que tenham um caráter aplicado, como transferência de resultados de pesquisa para escolas ou relato sistematizado de experiências envolvendo o uso de TDIC em ambiente educacional, podendo abranger diversas áreas do conhecimento, dada a natureza multidisciplinar que caracteriza a área de Informática na Educação.

⁷ SBC Open Lib (SOL): <https://sol.sbc.org.br/index.php/indice>

Recomenda-se fortemente a consulta à série de livros de metodologia de pesquisa em Informática na Educação da CEIE/SBC⁸, reunidos em três volumes: Concepção da Pesquisa (JAQUES et al., 2020a), Pesquisa Quantitativa (JAQUES et al., 2020b) e Pesquisa Qualitativa (PIMENTEL et al., 2021).

Organização e trilhas

O WIE é estruturado em quatro trilhas, que podem ser revistas conforme a necessidade e as tendências da área. As trilhas vigentes para a edição deste manual são:

1. Relatos de experiência de uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação;
2. Formação de recursos humanos para uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação;
3. Impactos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na sociedade;
4. Mostra de Práticas de Informática na Educação (MPIE).

O WIE deve contar com pelo menos dois coordenadores-gerais e, pelo menos, dois coordenadores para cada trilha. Os coordenadores-gerais indicam os coordenadores de trilha, devem liderá-los e manter a comunicação entre eles e a coordenação geral do CBIE.

Os coordenadores de trilha devem ter experiência em publicar e revisar artigos em eventos científicos e afinidade com o tema da trilha. Os coordenadores de trilha devem se comprometer com a gestão de todo o processo de curadoria (atualização de temas e subtemas) e com a avaliação da trilha, seguindo o cronograma estabelecido e mantendo uma comunicação eficiente com coordenadores-gerais.

Os coordenadores de trilha são responsáveis por montar o comitê de programa (CP) de cada trilha. Todos os membros do CP devem ser pesquisadores com experiência em Informática na Educação e titulação mínima de mestre. Sugere-se que o CP tenha tamanho proporcional à quantidade de trabalhos submetidos, de maneira a não sobrecarregar os avaliadores, ajudando, assim, a garantir a entrega das avaliações de qualidade e no prazo. Nesse sentido, é recomendável que cada avaliador seja alocado em apenas uma trilha e sugere-se um máximo de seis artigos por avaliador. Cabe aos coordenadores-gerais articular os coordenadores de trilha, para evitar a alocação de avaliadores em mais de uma

⁸ Disponível em: <https://metodologia.CEIE-br.org/>

trilha.

Os coordenadores de trilha são responsáveis também por prover os dados necessários de todos os trabalhos aprovados, para que os coordenadores-gerais consigam organizar a programação do evento e a preparação de certificados: número identificador e título do trabalho; nomes, e-mails e afiliações dos autores; link para o arquivo do vídeo gravado, em caso de apresentação em evento virtual; e indicação dos melhores trabalhos.

Submissões

As submissões de trabalhos devem ser feitas no formato exclusivamente digital, em arquivos no formato PDF, através do sistema JEMS. Todas as submissões devem, obrigatoriamente, seguir o modelo para publicação de artigos da SBC⁹, podendo ser escritas em português, inglês ou espanhol. Algumas normas adicionais devem ser observadas:

- Os artigos completos devem ter entre oito e dez páginas, incluindo tabelas e figuras, porém excluindo referências bibliográficas (essas podem ser apresentadas em páginas extras);
- Os artigos resumidos devem ter entre quatro e cinco páginas, incluindo tabelas e figuras, porém excluindo referências bibliográficas (essas podem ser apresentadas em páginas extras);
- Os trabalhos submetidos não devem ter sido publicados anteriormente nem estar em processo de avaliação ou edição para publicação em outro evento ou periódico;
- Cada artigo deverá ser submetido para apenas uma trilha. Os artigos que forem submetidos para mais de uma trilha serão imediatamente rejeitados;
- No artigo não deve constar nenhum tipo de identificação dos autores e de instituições. Ao longo do texto, deve-se também ter o cuidado de omitir qualquer tipo de informação que permita a identificação dos autores, como nomes de projetos e links. Os artigos que possuírem identificação dos autores serão imediatamente rejeitados.

As submissões que não estiverem finalizadas (com os dados solicitados pelo JEMS e o arquivo correspondente devidamente submetido segundo as regras estabelecidas) serão imediatamente rejeitadas.

⁹ Modelo disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/category/169-templates-para-artigos-e-capitulos-de-livros>

Avaliação

A avaliação dos trabalhos submetidos ao WIE é gerenciada pelos coordenadores de trilha, que são responsáveis por distribuir os trabalhos ao comitê de programa e receber as avaliações. Cada artigo será analisado por pelo menos dois revisores, com a arbitragem de um terceiro revisor em caso de necessidade.

Ao aceitar formalmente realizar as avaliações que lhe forem atribuídas, o membro do CP se compromete a cumprir o prazo estimado para retorno das avaliações. O avaliador que atribuir suas avaliações a outros colegas é responsável pela supervisão desse colega (no que tange à qualidade da avaliação e ao prazo). Caso o avaliador descumpra o prazo de envio, seu nome deve ser retirado do CP, e seus artigos, remanejados a outros membros.

O processo de avaliação é duplo-cego, ou seja, os artigos devem ser avaliados sem identificação dos autores e de instituições, e os autores também não devem ter acesso aos nomes dos avaliadores de seu artigo.

Os avaliadores, entendendo o seu papel solidário na construção da pesquisa em nossa área, comprometem-se a contribuir para a melhora da qualidade dos artigos, considerando as orientações, as boas práticas de revisão de artigos (MORO, 2021a; MOTTA et al., 2021) e os critérios de avaliação condizentes com a trilha, configurados no JEMS e revisados anualmente pelos coordenadores de programa.

Os coordenadores de trilha ficam encarregados de indicar os melhores trabalhos do evento para premiação (máximo de três trabalhos por trilha), sendo que os três melhores trabalhos do evento (considerando todas as trilhas) devem ser identificados pelos coordenadores-gerais do WIE consultando o ranking dos trabalhos obtidos no JEMS de acordo com o indicador [GAvg], que significa a média ponderada conforme o peso da confiança do revisor e a familiaridade dele com o tema do artigo. Esses três melhores trabalhos serão convidados para submissão de uma versão estendida à RBIE.

Apresentação

Todos os artigos deverão ser apresentados nas sessões técnicas, organizadas na programação do evento pelos coordenadores-gerais. Na versão presencial, sugere-se tempo de apresentação de 10 minutos, com 5 minutos para perguntas para artigos completos. Os artigos resumidos podem ser apresentados em 5 minutos para apresentação, com 5 minutos para perguntas, ou organizados em uma sessão de pôsteres. O formato de apresentação pode ser adaptado pelos coordenadores-gerais, como, por

exemplo, apresentação em bloco de vídeos pré-gravados, seguida de bloco de discussão, em casos de eventos on-line, e outras adaptações visando dinamizar e fomentar os momentos de discussão. Orientações mais detalhadas para o formato on-line encontram-se na seção *Orientações para eventos on-line* deste documento.

Publicação

Para publicação, os autores devem considerar os comentários dos avaliadores e atender às orientações dos coordenadores de trilha para elaboração e submissão da versão final do artigo. Os autores devem concordar, assinar e submeter o termo de autorização para publicação da SBC. Pelo menos um dos autores do artigo deve se inscrever no CBIE e apresentar o trabalho para garantir a publicação.

Todos os artigos que cumpram as exigências são publicados nos anais do WIE, disponíveis no Portal de Publicações e Conteúdo Digital da SBC (SBC Open Lib – SOL). Os editores dos anais são os coordenadores-gerais do WIE. O WIE deve possuir ISSN próprio, independente dos demais eventos do CBIE.

Painel de Políticas e Diretrizes para Informática na Educação (PPDIE)

Identidade e objetivo

O Painel de Políticas e Diretrizes em Informática na Educação (PPDIE) visa combinar ensino e pesquisa em Informática na Educação, políticas em educação apoiadas por sistemas de informação, transferência de tecnologia educacional, modelos de colaboração da indústria/mercado e academia, educação e treinamento para práticas do mundo real, modelos de treinamento na indústria com apoio de tecnologia e avaliações da utilização da Informática na Educação. Espera-se com PPDIE constituir um espaço no CBIE para discussão e reflexão sobre políticas públicas pela melhoria da educação, incluindo aspectos como a definição, o acompanhamento, a implantação e a validação das políticas implantadas. O PPDIE é composto por membros da comunidade científica, representantes governamentais e empresários de destaque em Informática na Educação.

Esse evento não foi realizado em 2020 e não será realizado em 2021. Recomendamos atualizar o seu formato para eventos futuros na revisão deste manual para o CBIE 2022.

Jornada de Atualização em Informática na Educação (JAIE)

Identidade e objetivos

A Jornada de Atualização em Informática na Educação (JAIE) tem por objetivo promover

um espaço para a formação continuada em Informática na Educação através de minicursos, constituindo um espaço de atualização científica e tecnológica da comunidade. Estimulamos a participação de pesquisadores das áreas de Computação, Educação, Psicologia, Design e afins que desejam contribuir com a oferta de minicursos para nossa comunidade.

Os minicursos devem ter temáticas de vanguarda, voltadas a fazer evoluir ferramentas, técnicas, métodos e processos considerados importantes à evolução acadêmica ou profissional da IE. Considerando que muitos alunos não teriam oportunidade de acessar as formações por meio de cursos ou minicursos nas suas instituições de origem, o minicurso deve refletir uma visão ampla e profunda da pesquisa na área. São bem-vindas propostas que sintetizem o estado da arte ou da técnica e ajudem a evoluir a área, excluindo a divulgação de resultados circunstanciais de teses, dissertações, projetos de pesquisa, manuais de sistemas, entre outros.

A partir dos minicursos, pretende-se elaborar um material atualizado e de forte relevância na área de pesquisa, no desenvolvimento e na transferência de tecnologia de forma didática e introdutória, e que ao mesmo tempo tenha o potencial de despertar o interesse de acadêmicos e empreendedores. Esse material pode ser útil em cursos de graduação e pós-graduação em Informática na Educação como referência para auxiliar alunos e professores a cobrir os tópicos mais relevantes da área, facilitando a disseminação do conhecimento e a consolidação das pesquisas em Informática aplicada à Educação.

Organização e tópicos de interesse

A JAIE deve ter pelo menos dois coordenadores-gerais, responsáveis por formar o comitê de programa e conduzir todo o processo de avaliação das propostas e execução dos minicursos. Os tópicos de interesse para os minicursos da JAIE incluem (mas não se restringem a):

- Metodologias de pesquisa em IE;
- Design em IE para concepção de tecnologias e métodos de ensino na área de IE;
- Abordagens teóricas e metodológicas de fenômenos cognitivos relacionados à experiência humana (motivação, engajamento, emoções, interações sociais, estratégias etc) com tecnologias educacionais;
- Engenharia de Software;
- Inteligência Artificial;
- Interação Humano-Computador;

- Sistemas Colaborativos;
- Métodos e técnicas de análise e mineração de dados educacionais;
- Computação Ubíqua;
- Robótica Educacional;
- Jogos digitais;
- Realidade Virtual e Aumentada;
- Acessibilidade, diversidade e inclusão.

Submissões

As submissões de propostas de minicursos devem ser feitas no formato exclusivamente digital, através do sistema JEMS, podendo também ser oferecidos minicursos recomendados pela CEIE. Cada proposta de curso deve estar contida em um único arquivo em formato PDF, seguindo o modelo de artigos da SBC, e a estrutura abaixo. Caso contrário, será rejeitada sem ser analisada.

- Dados de identificação (uma página, no máximo):
 - Título do minicurso;
 - Autor(es) (instituição de origem, endereço, telefone, e-mail);
 - Nome do apresentador do curso (se houver mais de um autor, deve existir justificativa para cada autor no minicurso);
 - Resumos em português e em inglês, até 200 palavras cada (uma página, no máximo).
- Dados gerais (uma página, no máximo):
 - Objetivos do curso e tratamento dado ao tema, por exemplo: teórico ou prático, apanhado geral de resultados ou aprofundamento em aspectos específicos, apresentação ou comparação de tecnologias, formação de novas habilidades ou informação;
 - Perfil desejado dos participantes.
- Estrutura detalhada do texto (de oito a dez páginas, obrigatoriamente):
 - O texto de cada curso constituirá um capítulo do livro e deverá ser estruturado em seções e subseções;
 - Cada seção e subseção deverá ter uma descrição precisa do seu conteúdo, de maneira que seja possível avaliar o texto;
 - A estrutura detalhada deve apresentar as justificativas e referencial teórico adequados, que sirvam para julgar a qualidade do minicurso e o

amadurecimento dos proponentes sobre o assunto.

- Material Existente (opcional):
 - Nessa seção, quando se aplicar, deve ser indicada a existência de materiais complementares, como exercícios, aplicações e quaisquer outros materiais complementares já existentes.
- Bibliografia utilizada na preparação do curso (no máximo uma página);
- Estratégia de ensino on-line a ser adotada:
 - Apresentação da forma com que os autores pretendem interagir com os participantes, quais mecanismos e canais serão utilizados para tirar dúvidas e receber comentários, que ferramentas pretendem utilizar em eventuais atividades práticas.
- Currículo resumido dos autores (no máximo uma página para cada autor), incluindo uma seleção de publicações consideradas importantes para a proposta e uma foto de cada autor.

Avaliação

Na seleção dos minicursos, são levadas em consideração a importância e a abrangência do tema proposto e o potencial para despertar o interesse de jovens estudantes e acadêmicos. As propostas com melhor classificação são selecionadas para apresentação no formato de minicursos no evento. Também podem ser selecionadas para publicação no livro da JAIE propostas que não poderão ser apresentadas na forma de minicurso, mas que também tenham sido bem avaliadas.

O processo de seleção consistirá em duas fases. Na primeira, são selecionadas propostas de minicursos, com preferência para a seleção daqueles que evoluam a área da Informática na Educação em seus aspectos epistemológicos, ontológicos, metodológicos, tecnológicos ou de outra maneira que o autor entender poder contribuir. Na segunda, é avaliada a versão completa do texto final a ser publicado no livro da JAIE e utilizado como material norteador durante o evento.

Na primeira fase, a seleção das propostas é realizada com base em um processo classificatório, com avaliação e discussão das propostas pelo comitê de programa. Os critérios de seleção incluem:

- Competência demonstrada dos proponentes na área do curso;
- Relevância do tema proposto para a evolução da área de IE;
- Qualidade da apresentação da proposta enquanto contribuição à evolução da área

de IE;

- Evidências da maturidade do tema proposto;
- Currículo do(s) proponente(s);
- Distribuição dos assuntos em várias áreas de IE, evitando assuntos já tratados recentemente em outras edições do JAIE (www.br-ie.org/pub/index.php/pie);
- Aderência às instruções de formato da JAIE;
- Pertinência e exequibilidade da metodologia de ensino a ser aplicada.

Na segunda etapa, os textos finais das propostas aprovadas são avaliados, podendo ser ainda desqualificados se não atenderem às condições necessárias para serem publicados como texto de um curso de atualização JAIE dentro do prazo informado pela organização do evento. Esse texto é revisado por pelo menos três integrantes do comitê de programa. A revisão das propostas levará os seguintes critérios em consideração:

- Aderência à proposta inicial;
- Corretude técnica do texto;
- Qualidade da escrita;
- Adequação da estrutura do texto enquanto material instrucional;
- Aderência às instruções sobre a formatação do texto;
- Qualidade das figuras, tabelas, equações, entre outros;
- Qualidade dos resumos em português e em inglês.

O comitê rejeitará propostas com problemas relacionados aos critérios acima e que não possam ser corrigidos em tempo hábil. Os autores das propostas selecionadas devem preparar um texto de até 30 páginas no formato de capítulo de livro da SBC¹⁰, que servirá como material didático do seu curso e será publicado no formato de capítulo de livro. Após a primeira revisão, os autores devem atender às críticas e às sugestões dos revisores e entregar os textos finais até a data-limite estabelecida no cronograma.

Divulgação e inscrições

A JAIE é uma importante fonte de receita para o evento, pois suas inscrições ocorrem à parte da inscrição do evento geral. Assim, a chamada e a divulgação dos minicursos selecionados precisam ser anteriores à divulgação dos artigos aceitos dos demais eventos paralelos, para que o efeito atrator seja percebido pela comunidade. Além de fazer uma ampla divulgação dos minicursos selecionados na página do CBIE e nos canais de

¹⁰ Modelo disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/category/169-templates-para-artigos-e-capitulos-de-livros>

comunicação da comunidade (lista de e-mails, redes sociais), os coordenadores-gerais da JAIE devem fornecer aos coordenadores-gerais do CBIE as informações sobre os minicursos a serem inseridas no sistema de inscrições ECOS.

Apresentação

Os minicursos devem ser ministrados de acordo com o cronograma previsto dentro da grade de programação do CBIE e de acordo com a carga horária prevista na proposta. Os autores devem consultar os coordenadores-gerais da JAIE sobre os recursos disponíveis para a condução do minicurso (espaço físico e infraestrutura ou recursos virtuais, em caso de evento on-line). Orientações mais detalhadas para o formato on-line encontram-se na seção *Orientações para eventos on-line* deste manual.

Publicação

Os autores devem concordar, assinar e submeter o termo de autorização para publicação da SBC. Pelo menos um dos autores do artigo deve se inscrever no CBIE e ministrar o minicurso para garantir a publicação. Os volumes da JAIE são publicados na seção de Livros do SBC Open Lib (SOL)¹¹. A JAIE deve possuir ISBN próprio, independente dos demais eventos do CBIE.

Concurso Alexandre Direne de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso em Informática na Educação (CTD-IE)

Identidade e objetivos

O Concurso Alexandre Direne de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso em Informática na Educação (CTD-IE) seleciona e premia os três melhores trabalhos nas categorias: teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso, na área de Informática na Educação. Para estar apto a concorrer, o trabalho deve ter sido concluído (ou seja, defendido e aprovado) em um período específico definido a cada edição do concurso.

Organização

O CTD deve ter pelo menos dois coordenadores, responsáveis por formar a comissão de avaliação e conduzir todo o processo de avaliação dos trabalhos, nas três fases descritas na seção de Avaliação. Os coordenadores devem ter experiência com orientação e avaliação de trabalhos de conclusão a nível de graduação e pós-graduação.

¹¹ <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc>

Submissões

Para participar do CTD, os autores devem submeter, em formato PDF, pelo sistema JEMS:

- Trabalho completo de conclusão de curso de graduação, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, em seu formato original;
- Artigo de até 10 páginas, no formato da SBC, referente ao trabalho concluído;
- Declaração (carta com assinatura dos autores e de orientadores) indicando uma das seguintes opções sobre o artigo submetido:
 - Trata-se de artigo original (não publicado);
 - Trata-se de artigo publicado em outro evento ou periódico (inclusive CBIE de anos anteriores);
 - Trata-se de artigo submetido também para outro evento ou periódico (inclusive o CBIE), mas ainda não aceito. Neste caso indicar qual é o veículo.
- Declaração de conclusão do trabalho.

As submissões que não estiverem finalizadas de acordo com os dados solicitados pelo JEMS e os arquivos correspondentes devidamente postados segundo as regras estabelecidas devem ser imediatamente rejeitadas.

Avaliação

A avaliação dos trabalhos submetidos deve ser conduzida em três fases. Os artigos submetidos devem passar por um processo de seleção, visando classificar os seis melhores trabalhos em cada categoria (tese de doutorado, dissertação de mestrado e trabalho de conclusão de curso de graduação).

Cada artigo deve ser avaliado por, pelo menos, três especialistas. É importante ressaltar que, nesta primeira fase, o que está em julgamento não é o trabalho completo, mas apenas o artigo. Os artigos dos trabalhos classificados nessa primeira fase estarão automaticamente aceitos para publicação nos anais do CBIE, de acordo com as regras estabelecidas. Somente devem ser classificados trabalhos com nota mínima 8, dada pelos avaliadores da primeira fase.

Na segunda fase, deve ser realizada uma avaliação sobre o texto completo (tese de doutorado, dissertação de mestrado e trabalho de conclusão de curso de graduação) de cada trabalho aceito na fase anterior, também por, pelo menos, três especialistas.

Na terceira fase, o autor que defendeu o trabalho de graduação, mestrado ou doutorado (e

somente ele) deverá fazer a apresentação oral do trabalho, em no máximo 20 minutos, para uma banca, composta por três membros, que avaliará a qualidade da apresentação e poderá fazer perguntas ao autor. Para o caso de TCC em grupo, a apresentação só poderá ser feita por um dos integrantes. A não participação nessa terceira fase implica exclusão do processo.

A comissão de avaliação do CTD tem o direito de indicar apenas os trabalhos que ela considerar adequados a concorrerem à premiação, estando inclusive prevista a possibilidade de não haver trabalhos indicados para a premiação em uma ou mais categorias.

Ao final, os coordenadores do CTD devem fazer a consolidação dos resultados e eventual discussão envolvendo os integrantes do comitê de programa para determinação dos trabalhos premiados em cada categoria.

Certificados de premiação

Os trabalhos premiados entre os finalistas devem receber certificados de “Prêmio”, nos quais constará explicitamente a posição atingida e a categoria. Aos demais trabalhos finalistas caberão certificados de “Menção Honrosa”, nos quais constará apenas a categoria.

Publicação

Os artigos do CTD são publicados nos Anais dos Workshops do CBIE. A publicação dos artigos obedece às seguintes regras: se o artigo for original, será publicado o artigo completo; se o artigo não for original, ou seja, já tiver sido publicado em outro evento (inclusive do próprio CBIE), a versão a ser publicada nos anais será um resumo (1 página) preparado pelos autores (versão final), indicando a referência completa do evento da publicação original. Para publicação, é necessário que o autor principal do trabalho defendido (TCC, dissertação ou tese) efetive sua inscrição no CBIE.

Concurso Integrado de Desenvolvimento de Soluções de Tecnologia e Objetos de Aprendizagem para a Educação (Apps.Edu)

Identidade e objetivos

O Concurso Integrado de Desenvolvimento de Soluções de Tecnologia e Objetos de Aprendizagem para a Educação (Apps.edu) tem como objetivo diagnosticar problemas reais que afetam a educação no Brasil e propor ideias e soluções tecnológicas para o progresso educacional e o empreendedorismo digital, incentivando a participação de pesquisadores,

professores, estudantes, representantes governamentais, empreendedores e instituições não governamentais em um ecossistema de integração que alie ciência, inovação e empreendedorismo em prol de uma educação de qualidade.

Os objetivos específicos do Apps.edu são:

- Agregar diversas áreas do conhecimento e setores da sociedade civil (academia, escolas, governo e empresas) em torno do diagnóstico e a proposição de soluções tecnológicas para problemas da educação no Brasil;
- Identificar problemas e oportunidades de melhoria para o desenvolvimento da educação;
- Cativar a sociedade na priorização dos problemas e das oportunidades de melhoria detectados, visando orientar o desenvolvimento de soluções;
- Engajar pesquisadores, educadores e empreendedores para a proposição e a implementação de soluções para os problemas e as oportunidades de melhoria;
- Estimular o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras para a evolução da educação.

Organização e categorias

O Apps.edu deve ter dois coordenadores-gerais, responsáveis por formar a comissão de avaliação e conduzir todo o processo de avaliação das propostas submetidas, que podem ser de uma das duas categorias seguintes:

- Protótipo: Considera-se protótipo qualquer software educacional em fase de desenvolvimento que ainda não esteja sendo comercializado no momento da submissão;
- Produto: Considera-se produto qualquer software educacional que já esteja sendo oferecido comercialmente ou distribuído e utilizado gratuitamente. Por se tratar de um concurso de estímulo ao desenvolvimento de novos negócios, para esta categoria serão aceitos apenas produtos que estejam no mercado há, no máximo, três anos.

Em ambas categorias (Protótipo e Produto), são esperados e podem ser aceitos diferentes tipos de softwares educacionais, como objetos de aprendizagem de diversos tipos, formatos e granularidades (vídeos, animações, simulações), além de plataformas educacionais, novas soluções para armazenamento e utilização de materiais didáticos, aplicativos móveis, sistemas tutores inteligentes, entre outros.

Submissões

As submissões são realizadas em uma única etapa pelo sistema JEMs, consistindo em:

- Artigo contendo a descrição do software, em formato PDF:
 - Na categoria Protótipo: entre quatro e oito páginas, seguindo o modelo para publicação de artigos da SBC;
 - Na categoria Produto: artigo no estilo *white paper* (documento de venda e marketing utilizado para apresentar produtos para potenciais clientes), de uma a oito páginas;
- Link para vídeo demonstrativo;
- Acesso ao protótipo ou ao produto (arquivo e instruções de instalação ou URL e informações de acesso, caso o artefato esteja disponibilizado na internet).

É desejável que o artigo da categoria Protótipo contenha as seguintes informações: (i) Justificativa pedagógica para o desenvolvimento do protótipo; (ii) Disciplinas ou contexto para os quais o protótipo se destina; (iii) Público-alvo do protótipo; (iv) Processo de desenvolvimento adotado; (v) Linguagem de programação utilizada; (vi) Apresentação do protótipo (captura de telas; tipo de licença); (vii) Potencial de aplicação do protótipo em sala de aula (virtual ou não); (viii) Resultados esperados e ou alcançados pela aplicação; (ix) Considerações finais dos autores. Quando for o caso, os autores podem também descrever o potencial do protótipo para tornar-se um produto comercializável (incluindo estudo de mercado, ferramentas comerciais existentes etc.).

Os protótipos apresentados e publicados em edições anteriores do Apps.edu não podem participar novamente na categoria Protótipo, mas, tendo evoluído, podem concorrer na categoria Produtos. Os produtos apresentados e publicados em edições anteriores do Apps.edu não podem participar novamente.

Avaliação

Os critérios para a avaliação dos protótipos e dos produtos são divididos em obrigatórios e adicionais. Os critérios obrigatórios são:

- Clareza do artigo que descreve o protótipo ou o produto (exclusivo para a avaliação dos protótipos);

- Clareza do vídeo de demonstração (sugerimos adotar o gênero de *elevator pitch*)¹²;
- Confiabilidade, usabilidade, facilidade de interação do protótipo ou do produto disponível;
- Criatividade, inovação, originalidade e ineditismo da solução como ferramenta de apoio ao ensino;
- Capacidade do protótipo ou do produto de impactar positivamente a educação apoiada pelas tecnologias da informação.

Os critérios adicionais são:

- Potencial de impacto na educação;
- Potencial de impacto social da solução;
- Facilidade para aplicação didática;
- Potencial de inovação como produto comercial;
- Utilização de dados educacionais e/ou governamentais abertos.

Os critérios obrigatórios precisam ser atendidos por todos os produtos e protótipos submetidos, enquanto os critérios adicionais resultam em pontuações extras.

Apresentações

As apresentações e as avaliações do Apps.edu ocorrem em duas etapas. Na primeira, todos os protótipos e produtos selecionados são apresentados para o público do evento em uma mostra. Nessa etapa são selecionadas cinco propostas de cada categoria por uma comissão interdisciplinar composta por profissionais da academia e da indústria que atendam aos critérios de avaliação estabelecidos.

Cada equipe selecionada para a etapa final deve fazer uma breve apresentação sobre a solução a ser desenvolvida (no formato de *elevator pitch*), com duração de 5 minutos, para uma banca de jurados. A banca pode realizar uma discussão com os autores sobre a solução apresentada.

Sugere-se que as apresentações contemplem as seguintes características do protótipo ou do produto: (i) Contexto para o qual o trabalho se destina; (ii) Público-alvo; (iii) Resultados esperados ou alcançados e, quando for o caso, descrever o seu potencial de comercialização (incluindo estudo de mercado, ferramentas comerciais existentes na

¹² RIBEIRO, Anderson de Oliveira et al. USO DO PITCH DO ELEVADOR COMO FERRAMENTA PARA UM ENSINO EMPREENDEDOR. Simpósio, [S.l.], n. 9, fev. 2021. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simpósio/article/view/2336>. Acesso em: 01 abr. 2021.

concorrência etc.), contexto pedagógico, potencial de aplicação na educação, assim como o impacto educacional, social e econômico.

Publicação

Os artigos do Apps.edu são publicados nos anais dos Workshops do CBIE. A publicação está condicionada ao envio do comprovante de pagamento de inscrição de pelo menos um dos autores, via JEMS.

Assembleia anual da comunidade representada pela CEIE

Anualmente, a comunidade é reunida em uma assembleia, em formato de reunião aberta, previamente agendada e amplamente divulgada. A assembleia ocorre durante o CBIE. Dinâmicas sociais, informes, entregas de prêmios e afins podem ser incluídos pela comissão organizadora.

Workshop de Desafios da Computação aplicada à Educação (DesafIE!)

Identidade e objetivos

O Workshop de Desafios da Computação aplicada à Educação (DesafIE!) reúne pesquisadores, professores, sócios institucionais, representantes do governo e interessados nos desafios da computação aplicada à educação. O foco do DesafIE é discutir grandes desafios da IE, de acordo com os seguintes questionamentos:

- Quais são os desafios da educação que a computação pode auxiliar a resolver?
- Quais são os desafios da computação que os pesquisadores de Informática na Educação têm investigado, contribuindo assim com a computação como ciência?

Esse evento não é de realização obrigatória. Recomenda-se que ele seja realizado de forma espaçada, de modo que a sua proposta atenda à necessidade de abordar desafios claramente relacionados à área da Informática na Educação que não são abordados nas trilhas regulares e obrigatórias. Ele pode ser realizado associado a uma temática que de fato aponte para um desafio de longo prazo e de alto impacto na comunidade.

Organização

O DesafIE! deve contar com pelo menos dois coordenadores-gerais e pelo menos dois coordenadores de programa. Para realizar o evento, os proponentes (coordenadores-gerais) devem apresentar a proposta à CEIE com um ano de antecedência (para que o evento seja realizado no CBIE).

Os coordenadores de programa devem ter experiência em publicar e revisar artigos em

eventos científicos e afinidade com o tema do evento. Eles devem se comprometer com a gestão de todo o processo de curadoria (atualização de temas e subtemas) e com a avaliação da trilha, seguindo o cronograma estabelecido e mantendo uma comunicação eficiente com coordenadores-gerais.

Os coordenadores de programa são responsáveis por montar o comitê de programa (CP). Todos os membros do CP devem ser pesquisadores com experiência em Informática na Educação e com titulação mínima de mestre. Sugere-se que o CP tenha tamanho proporcional à quantidade de trabalhos submetidos, de maneira a não sobrecarregar os avaliadores, ajudando, assim, a garantir a entrega das avaliações de qualidade e no prazo. Sugere-se um máximo de seis artigos por avaliador.

Submissões

As submissões de trabalhos devem ser feitas no formato exclusivamente digital, através do sistema JEMS. Os artigos a serem enviados para o evento devem caracterizar um grande desafio na área de IE, tornando clara a proposta do desafio, o nível de impacto e a magnitude do desafio e dos apontamentos de aplicações e de implicações. Detalhes sobre o formato das submissões são definidos a cada edição do evento pelos coordenadores-gerais e de programa.

Avaliação

A avaliação dos trabalhos submetidos ao DesafIE! é gerenciada pelos coordenadores de programa, que são responsáveis por distribuir os trabalhos ao comitê de programa e receber as avaliações.

Ao aceitar formalmente realizar as avaliações que lhe forem atribuídas, o membro do CP se compromete a cumprir o prazo estimado para retorno das avaliações. O avaliador que atribui suas avaliações a outros colegas é responsável pela supervisão desse colega (no que tange à qualidade da avaliação e ao prazo). Caso o avaliador descumpra o prazo de envio, seu nome deve ser retirado do CP, e seus artigos, remanejados a outros membros.

Os avaliadores, entendendo o seu papel solidário na construção da pesquisa em nossa área, comprometem-se a contribuir para a melhora da qualidade dos artigos, considerando as orientações, as boas práticas de revisão de artigos (MORO, 2021a; MOTTA et al., 2021) e os critérios de avaliação específicos de cada edição do evento.

Apresentação

O formato de apresentação pode ser adaptado pelos coordenadores-gerais com os coordenadores do subevento por ocasião de sua realização, como, por exemplo, apresentação em bloco de vídeos pré-gravados, seguida de bloco de discussão, em casos de eventos on-line, e outras adaptações visando dinamizar e fomentar os momentos de discussão.

Publicação

Para publicação, os autores devem considerar os comentários dos avaliadores e atender às orientações dos coordenadores de programa para elaboração e submissão da versão final do artigo. Os autores devem concordar, assinar e submeter o termo de autorização para publicação da SBC. Pelo menos um dos autores do artigo deve se inscrever no CBIE e apresentar o trabalho para garantir a publicação.

O DesafIE deve possuir ISSN próprio, independente dos demais eventos do CBIE. Os anais do evento ficarão disponíveis no Portal de Publicações e Conteúdo Digital da SBC (SBC Open Lib – SOL¹³). Os editores dos anais são os coordenadores-gerais do DesafIE.

Workshops-satélites

Como não foram realizados em 2020 e não serão realizados em 2021, este item deve ser descrito na próxima edição deste manual, em 2022, incluindo um levantamento histórico de todos os workshops já realizados.

Os workshops do CBIE têm por finalidade propiciar a seus participantes fóruns de discussão temáticos e oportunidades para centrar esforços de reflexão sobre uma temática específica. Para estimular as discussões e alinhar os workshops com o tema do congresso, cada workshop deverá produzir, como resultado de suas discussões, uma ou mais recomendações sobre como os pesquisadores da área podem contribuir para a temática geral do CBIE.

Orientações

As propostas de workshops não devem exceder quatro páginas e deverão ser submetidas em português, inglês ou espanhol. Cada submissão deve indicar claramente um conjunto de informações: título do workshop; descrição sucinta da área de interesse do workshop e de

¹³ SBC Open Lib (SOL): <https://sol.sbc.org.br/index.php/indice>

seus objetivos; nome, filiação e titulação do coordenador; descrição do público-alvo; lista de membros (nomes e e-mails) do comitê de organização; e descrição da estratégia dos organizadores para atrair participantes para o workshop.

Cada workshop aceito deverá produzir sua própria chamada de trabalhos, respeitando o cronograma geral do CBIE.

Submissões

As propostas devem ser submetidas em arquivo PDF, via sistema JEMS. Após a divulgação dos workshops aceitos, cada coordenação deverá conduzir as etapas conforme cronograma estabelecido pela coordenação geral. As regras específicas para a submissão de trabalhos aos diversos workshops e a forma de organização serão definidas pelos seus respectivos coordenadores.

Os coordenadores dos workshops aceitos deverão produzir do evento na internet no prazo de duas semanas após a aceitação. Nesse espaço será apresentado o detalhamento do workshop, contendo, dentre outras informações: apresentação do workshop, objetivos, chamada de trabalhos, datas importantes, programação, diretrizes para apresentação, link para edições anteriores e contato da equipe de coordenação.

Workshop sobre Ambientes Virtuais avançados e Educação (Wave)

Identidade e objetivos

O Wave é uma organização conjunta da CEIE e da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), entendendo que a aproximação entre pesquisadores das duas comunidades e congêneres pode elevar o impacto internacional e a relevância da pesquisa brasileira nos aspectos relacionados à educação aberta e a distância.

O evento visa promover resultados de pesquisas de nossa comunidade que geram novos conceitos de ambientes virtuais de aprendizagem dentro de um contexto do mercado comprador, presentes à feira de tecnologia do Ciaed da Abed, com a mesma excelência científica e tecnológica de trabalhos publicados no SBIE ou na RBIE.

Esse evento ocorre dentro da programação do Congresso Internacional de Educação Aberta e a Distância da Abed. Os trabalhos aceitos podem expor produtos no estande da

SBC na Feira de Tecnologia Educacional para interação com um público de aproximadamente 3000 profissionais, pesquisadoras(es) e empreendedoras(es) de Educação a Distância.

Versões estendidas dos melhores artigos serão premiadas com uma edição especial no Communications in Computer and Information Science (CCIS) – Springer, SJR Q3, H index 40, SJR 2018 0.17.

Os objetivos do WAVE são:

- Ampliar a visibilidade e o reconhecimento do impacto da investigação relacionada com a melhoria da qualidade do ensino aberto e a distância e da utilização da tecnologia no ensino nas diversas áreas do conhecimento;
- Articular redes de cooperação interdisciplinar;
- Contribuir para a formação de jovens investigadores de áreas afins que pretendam integrar redes interdisciplinares;
- Ser reconhecido como um evento de excelência no fomento da cooperação interdisciplinar;
- Servir como ponto estratégico para o estabelecimento e a consolidação de redes de cooperação internacional;
- Atrair os melhores investigadores das áreas relacionadas com o evento, aliando a sua relevância e seu impacto aos melhores eventos internacionais semelhantes;
- Promover uma epistemologia consistente de uma abordagem interdisciplinar de fenômenos relevantes associados à prática humana de mediação tecnológica ensino;
- Promover o debate e a construção de conhecimentos de alto nível sobre temas de elevado impacto e relevância social associados à atividade de educação aberta e a distância;
- Promover projetos tecnológicos para o público consumir, bem como eventuais parceiros investidores presentes na feira de tecnologia educacional da Abed;
- Orientar uma agenda de pesquisa, propondo temas de interesse e estabelecendo conexões entre áreas afins.

O evento tem o formato de um workshop com o objetivo de promover intenso debate epistemológico em torno da construção do conhecimento relacionado à prática da educação aberta e a distância. Os participantes são convidados a interagir por dois dias consecutivos em uma sequência de atividades coletivas que visam promover a escuta, a

compreensão, a tutoria e o aprofundamento da pesquisa realizada no Brasil sobre os fenômenos da educação aberta e a distância.

Organização e temas de interesse

O WAVE deve contar com uma comissão científica interdisciplinar e internacional, envolvendo as áreas de Ciência da Computação, Design, Educação e Psicologia Cognitiva e afins.

Os temas devem abordar de forma central as relações entre as dimensões humana, social e tecnológica, numa abordagem teórica e metodológica rigorosa dos fenômenos que ocorrem nos processos didáticos mediados por plataformas computacionais.

Os artigos devem representar claramente os avanços tecnológicos em termos de novos conceitos de ambientes de aprendizagem e das fronteiras do conhecimento sobre os fenômenos humanos que ocorrem nas modalidades de ensino mediadas pela tecnologia, em particular nas interações a distância.

Submissões

As submissões podem ser realizadas em português, inglês ou espanhol, em duas categorias:

- Artigos de desenvolvimento tecnológico (artigos completos de no mínimo seis páginas e no máximo oito, incluindo referências): devem mostrar resultados com progresso substancial e empírico de projetos de desenvolvimento tecnológico, projetos em andamento, aspectos relevantes, estudos de caso, experimentos implementados, metodologias, inovações e outros produtos que fomentem a evolução de ambientes de aprendizagem associados à discussão acadêmica;
- Conceito e ideia principal (artigo curto de no mínimo duas páginas e no máximo quatro, incluindo referências): devem analisar ou descrever desenvolvimento tecnológico em andamento e trabalhar com resultados preliminares. Esse formato é ideal para a proposição de pesquisas em andamento por doutorandos e jovens pesquisadores.

As submissões devem ser anônimas, não contendo os nomes dos autores ou das instituições dos autores. Esses dados devem ser informados apenas no formulário de inscrição on-line. As submissões devem seguir o formato padrão da SBC e enviadas via JEMS.

As submissões devem ser originais (ou seja, não foram publicadas anteriormente em periódico ou anais de conferências, nem apresentadas em uma conferência), além disso, não devem estar atualmente sob consideração para publicação ou apresentação em outro lugar.

O WAVE conta também com palestras plenárias, que consistem em miniconferências. Podem ser convidados cientistas seniores que têm um interesse especial em um tópico específico da conferência para assumir a responsabilidade por uma sessão, reunindo artigos de uma gama de expertise em pesquisa ao redor do mundo. Cada discurso em plenário responde ao tema da conferência de uma perspectiva diferente. Os palestrantes plenários do WAVE são indicados pelo comitê de programa científico e pelo comitê de organização.

Avaliação

Cada artigo será revisado, no mínimo, por três revisores do comitê de programa, em revisão duplo-cega.

Apresentações

O evento pretende constituir-se como um espaço de intercâmbios e debates, pois compreender a importância dos intercâmbios intelectuais é importante para reprogramar pesquisas em andamento e para treinar novas gerações de pesquisadores.

Os organizadores são livres para decidir como o simpósio será executado, por exemplo: como um painel interativo de discussão com participantes, apresentação tradicional de artigos com perguntas e respostas curtas, ou algum outro método.

Recomenda-se utilizar um espaço virtual de aprendizagem para debater o tema do evento e os temas das sessões com trabalhos aprovados em reuniões on-line pré-congresso. O formato que nos serve de inspiração é este: <http://unige.ch/earlisig14/presentation-formats/>

Publicação

Para publicação, os autores devem considerar os comentários dos avaliadores e atender às orientações dos coordenadores de programa para elaboração e submissão da versão final do artigo, respeitando o formato e o número de páginas. Pelo menos um dos autores do artigo deve se inscrever no evento para garantir a publicação. Os artigos aceitos constarão na plataforma SOL da SBC que serão publicados na Biblioteca Digital do SBC CEIE. Versões estendidas dos artigos selecionados serão publicadas em edições especiais de

revistas da área, a serem definidas a cada ano.

Referências

- JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig. (Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Concepção de Pesquisa**. Porto Alegre: SBC, 2020a. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 1) Disponível em: <https://metodologia.CEIE-br.org/livro-1/> Acesso em: 31 mar. de 2021.
- JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano. (Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020b. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2) Disponível em: <https://metodologia.CEIE-br.org/livro-2>. Acesso em: 31 mar. de 2021.
- MORO, M. M. Guia Rápido para Avaliar Artigos: não jogue no time adversário! *SBC Horizontes*, 2021a. ISSN: 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/01/guia-rapido-para-avaliar-artigos:-nao-jogue-no-time-adversario/>. Acesso em: 31 mar. de 2021.
- MORO, M. M.. **Guia Rápido para Submissão Anônima: proteja sua identidade corretamente**. 2021b ISSN: 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/01/guia-rapido-para-submissao-anonima:-proteja-sua-identidade-corretamente/>. Acesso em: 31 mar. de 2021.
- MORO, M. M. **Guia Rápido para Submissão Anônima de Código e Dados: é Fácil**. 2021c ISSN: 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/03/guia-rapido-para-submissao-anonima-de-codigo-e-dados:-e-facil/>. Acesso em: 31 mar. de 2021.
- MOTTA, C. L. R.; ARAÚJO, R. D.; GASPARINI, I.; GOMES, A. S.; DE MENEZES, C. S., 2021. **Vamos falar sobre a importância da revisão por pares nos eventos científicos e as discrepâncias entre revisões?** ISSN: 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/03/vamos-falar-sobre-a-importancia-da-revisao-por-pares-nos-eventos-cientificos-e-as-discrepancias-entre-revisoes>. Acesso em: 31 mar. de 2021.

PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação**: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <https://metodologia.CEIE-br.org/livro-3/>. Acesso em: 31 mar. de 2021.

RIBEIRO, Anderson de Oliveira et al. USO DO PITCH DO ELEVADOR COMO FERRAMENTA PARA UM ENSINO EMPREENDEDOR. Simpósio, [S.l.], n. 9, fev. 2021. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.uqb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2336>. Acesso em: 01 abr. 2021.

Sociedade Brasileira de Computação

Av. Bento Gonçalves, 9500 | Setor 4 | Prédio 43.412 | Sala 219 | Bairro Agronomia
Caixa Postal 15012 | CEP 91501-970
Porto Alegre – RS
CNPJ: 29.532.264/0001-78
(51) 99252-6018
sbc@sbc.org.br
<https://www.sbc.org.br/>

Presidência

Raimundo José de Araújo Macêdo – UFBA (Presidente)

André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho – USP (Vice-presidente)

Produção: Grupo de trabalho Coordenadoria de Eventos e Formação da Comissão Especial de Informática na Educação (<https://ceie.sbc.org.br/>)

Revisão: Estêvão dos Anjos (estevaodosanjos@hotmail.com)